

111

**TEMPO E RESISTÊNCIA NA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO TRABALHO BANCÁRIO.** *Gilles Chemale Cigerza, Carmem Ligia Iochins Grisci (orient.) (UFRGS).*

No presente artigo discutem-se modos de resistência e consentimento adotados pelos trabalhadores bancários na reestruturação produtiva do trabalho. Trata-se de um estudo de caso cujos sujeitos compartilharam uma mesma história institucional encontrando-se frente a uma nova ordem estabelecida pela reestruturação. Os dados foram coletados através de doze entrevistas individuais semi-estruturadas com seis sujeitos, em dois momentos distintos da reestruturação produtiva do trabalho bancário: ápice da implantação da reestruturação – 1998, e cinco anos após – 2003; as principais fontes de dados constituíram-se em documentos da empresa e de instituições como DIEESE e FEBRABAN. A análise de conteúdo foi feita sequencialmente através de pré-análise, exploração e interpretação dos dados, e atendeu aos seguintes objetivos: verificar como a passagem do tempo cronológico afeta a percepção dos trabalhadores em relação à reestruturação produtiva do trabalho bancário; identificar como se expressam formas de consentimento e de resistência frente à nova ordem estabelecida. Os resultados indicam que a passagem do tempo cronológico afeta e re-atualiza a percepção que os sujeitos têm dos acontecimentos relativos à reestruturação produtiva do trabalho. A passagem do tempo afeta a lembrança e o esquecimento dos fatos ocorridos, e disso resultam estratégias de distorção, generalização, homogeneização e suavização das percepções, bem como uma despersonalização dos sujeitos em relação aos fatos, contribuindo para a configuração de modos de consentimento e de resistência frente à nova ordem estabelecida pela reestruturação produtiva. (PIBIC).